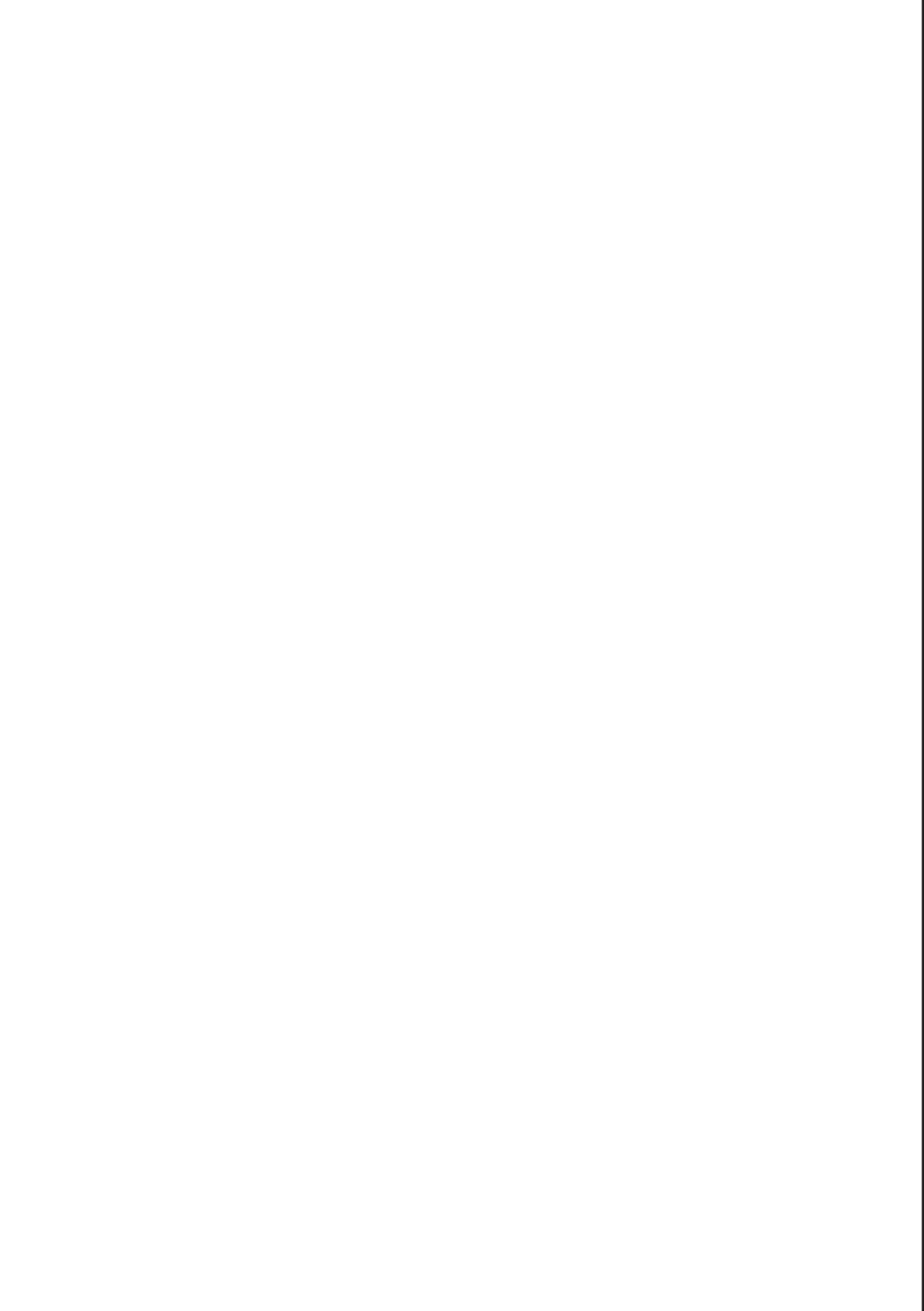




PADRE RODOLFO E SIMÃO BORORO
(1976 - 2016)

**O LÍQUIDO DO SANGUE DOS MÁRTIRES
QUE PENETRA NO CORAÇÃO DO POVO
E NO CORAÇÃO DA TERRA**

HOMILIA P. GILDÁSIO MENDES, SDB
Meruri, 15 de Julho de 2016







O LÍQUIDO DO SANGUE DOS MÁRTIRES QUE PENETRA NO CORAÇÃO DO POVO E NO CORAÇÃO DA TERRA

“Jesus Cristo ontem, hoje e sempre!” (Hb 13,8). Aqui, debaixo desta mangueira, reunidos com a comunidade do Povo Bororo, nós cantamos a vitória e a glória do Cordeiro Imolado, Jesus Cristo, razão da nossa vida e fonte da nossa vocação de discípulos-missionários. Aqui, reunidos em nome da fé, como Igreja e Inspetoria Salesiana, como comunidade indígena, celebramos o testemunho de amor a Jesus Cristo e ao povo bororo que o P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo viveram e deixaram para nós como mensagem e legado.

Naquela manhã do dia 15 de Julho de 1976, aqui debaixo desta histórica mangueira, eram martirizados o salesiano sacerdote e missionário P. Rodolfo e o Indígena Simão Bororo. Há 40 anos, em uma tarde de terror e sangue, o Padre e o Indígena derramavam aqui seu sangue em nome da defesa da vida, da terra, do povo e da cultura dos bororos. Esta velha mangueira testemunhou no seu silêncio, junto com o choro das crianças, a dor dos jovens, as lágrimas dos homens e mulheres, a morte trágica desses dois homens, mensageiros da paz e do amor de Deus.

O martírio do P. Rodolfo e Simão mudou Meruri para sempre. A nossa história foi tocada pelo testemunho de







fé em Jesus Cristo desses dois nossos irmãos. Hoje estamos aqui, carregando, nos olhos, a esperança teimosa e sempre nova e, no coração, o amor que nos une como irmãos e irmãs porque Jesus Cristo, o Cordeiro Imolado, está vivo no meio de nós. Quem morre em nome da fé em Jesus Cristo e do amor aos outros se eterniza no sonho de quem crê e ama.

Lendo os inúmeros telegramas e mensagens que chegaram para o Inspetor da Missão Salesiana, na época P. Walter Bini, sentimos em todas as mensagens um profundo sentimento de perda e dor porque o P. Rodolfo era um sacerdote salesiano jovem, trabalhador e comprometido com o Reino.

Em muitas mensagens, havia uma palavra referente a sangue, semente, sacrifício, doação, entrega... Em várias mensagens chegadas, autoridades religiosas, leigos, autoridades civis, amigos e amigas testemunhavam a fé e a coragem do sacerdote que se entregou completamente à causa indígena.

A notícia da morte do P. Rodolfo e de Simão se espalhou velozmente pelo Mato Grosso, Brasil, América Latina, Alemanha e pelo mundo inteiro. Quem era aquele padre jovem que saiu da sua terra para ser salesiano missionário em terras sonhadas por Dom Bosco? Quem era aquele sacerdote que morria assassinado, ainda jovem, debaixo de uma mangueira, voltando do trabalho, sujo de terra e graxa, e ali misturava seu sangue, defendendo o povo bororo e sua terra? Quem era aquele indíge-






na que corajosamente saiu em defesa do padre na hora daquele calvário imprevisível e sangrento?


Os anos passaram. O silêncio, a dor, a indignação, a esperança tomaram nossos corações. A mangueira continuou florindo e dando frutos. O sangue derramado, como semente, foi crescendo, e a planta da vida, florindo, frutificando. A memória de Rodolfo e Simão continua viva como um canto que carregamos na voz e no coração, e ninguém pode nos tirar a liberdade e a alegria de cantá-lo.

Entre vozes, silêncio, pausas e iniciativas para introduzir sua causa de martírio, o tempo foi amadurecendo, e Deus tem seu caminho. Deus tem o seu tempo, a sua hora, o seu modo de falar e agir.

De modo sereno, seguro, maduro e colaborativo, o pedido de causa de martírio do P. Rodolfo e Simão está amadurecendo e chegando a um momento muito importante para a Igreja, a Congregação Salesiana, o povo bororo, os povos indígenas.

Dentro do contexto em que vivemos hoje, de grandes mudanças de época, de grandes desafios no mundo político, econômico, ético e também eclesial, o que esta celebração dos 40 anos de Rodolfo e Simão pode nos trazer como mensagem de esperança? E o que pode nos ensinar para sermos novos evangelizadores em uma Igreja de discípulos-missionários?







O P. Rodolfo escolheu o seu lema sacerdotal da leitura do Evangelho de hoje, Mateus 20, 20-28. Esse Evangelho revela muita coisa de como o P. Rodolfo vivia sua fé, de como interpretava a mensagem de Jesus, de como via a caminhada da Igreja, de como assumiu a espiritualidade como salesiano, sacerdote e missionário.

O lema: “Eu vim para servir e dar a vida” é um lema profundamente martirial. Ele está na essência da mensagem do Reino: amar, amar a ponto de entregar a vida. Foi este o compromisso de Jesus Cristo – quem ama, entrega a vida pelos outros. Jesus diz para os filhos de Zebedeu: “Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Dizem-lhe eles: Podemos. E diz-lhes: “Na verdade bebereis o meu cálice e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado, mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado”.

Jesus introduz o tema do cálice – da entrega – do martírio para os seus discípulos. Mas eles ainda não entendem. Estão ainda seguindo a lógica do poder religioso que domina e da autoridade que só pensa em si e nos seus projetos pessoais. Para seguir Jesus é preciso saber servir.

Diz Jesus: “Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja






vosso servo; bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos”.


P. Rodolfo certamente rezou, refletiu, pensou, sofreu, ponderou, acreditou, decidiu, profetizou ao escolher esse texto que ele soube viver com profundidade, verdade e simplicidade. Nestes novos tempos de mudanças culturais e desafios para a nova evangelização, o martírio de Rodolfo e Simão é uma nova mensagem, com profecia e novidade, para todos nós.

O líquido do sangue que penetra no coração do povo e no coração da terra

Os estudiosos dos fenômenos socioculturais afirmam que estamos vivendo o que eles chamam de sociedade líquida. Essa sociedade se caracteriza por profundas mudanças das pessoas no seu modo de pensar, sentir e viver diante da realidade da vida, da economia, da política, da ética e da própria religião. Na sociedade líquida tudo é fluido. Conectado. Transitório. Nestes tempos líquidos, os valores são passageiros, as relações rápidas e fugazes.

Os novos tempos líquidos têm causado crises nas instituições tradicionais como a família, a igreja e a sociedade como um todo. São tempos de mudanças. Cada época traz seus desafios e oportunidades. Temos que saber dialogar com a sociedade líquida e aproveitar o aqui e agora para evangelizar.







Nesses novos tempos, do ponto de vista cristão e evangelizador, os atos falam mais que as palavras; as atitudes, mais que as teorias; o testemunho, mais que os esquemas organizativos; e a realidade, mais que as ideias. A Igreja, diz o Documento de Aparecida, precisa dar um passo novo, no qual ser cristão significa ser discípulo-missionário. Os novos tempos nos desafiam para o diálogo, um novo olhar, uma nova maneira de evangelizar.

Nestes tempos líquidos, o sangue dos mártires é o líquido profético. O sangue do P. Rodolfo é uma resposta forte e atual para evangelizar nestes tempos líquidos. O sangue do P. Rodolfo é o líquido do amor que se entrega. É o vermelho que traz cores de esperança para a Igreja, para a Congregação Salesiana, para todos os povos indígenas. O sangue do P. Rodolfo é o líquido que se une às dores e esperanças dos tempos líquidos em que vivemos com suas cruces e esperanças. É o líquido que penetra a terra e a torna fecunda de vida. É o líquido que nos une na irmandade, na mesa da fraternidade, na cultura do encontro de irmãos e irmãs.

O sangue do P. Rodolfo traz a vitalidade da justiça e da luta pelos direitos humanos e dos povos indígenas; aquele sangue que, aqui debaixo desta mangueira, misturava-se com a terra em forma de aliança entre o missionário e o povo bororo, representado no sangue de Simão bororo. Sangue de Rodolfo e Sangue de Simão: uma resposta nova e evangélica para a união e soli-






driedade entre os povos deste imenso continente latino-americano. O sangue para um novo olhar renovado na maneira de evangelizar.


Neste momento em que buscamos novo ardor para a nova evangelização na Igreja, nas Dioceses, nas comunidades religiosas e missionárias, o sangue de Rodolfo e Simão – líquido derramado e celebrado na memória do povo bororo e de cada um de nós – torna-se grande inspiração para fortalecer essa missão.

Na eucaristia, celebramos o sacrifício de Cristo na cruz. O sangue de Cristo – o líquido maior e sempre novo –, nos dá a certeza e a segurança de que toda evangelização se renova com o testemunho dos mártires na Igreja.

Debaixo desta mangueira, o monte calvário do P. Rodolfo e Simão representa a vitória do Cordeiro. A vitória da cruz. A vitória do amor. Aqui foi selada uma aliança de sangue que transformou profundamente a vida e a história do povo bororo: a sua terra assegurada. Os seus filhos crescendo. O futuro assegurando. A família assegurada. O futuro nas mãos destas crianças e jovens bororos.

Quando Rodolfo caía debaixo desta mangueira, atingido por tiros, o seu sangue era derramado pelo povo bororo, pelos jovens, pelas crianças, pelo povo indígena do Brasil e de toda América Latina.






O martírio do P. Rodolfo e Simão Bororo, nesses quarenta anos, agora se torna uma mensagem mais forte, que vai romper fronteiras e se alargar pela Igreja, atingindo os povos indígenas em todos os cantos. O sangue dos mártires nos motiva para renovar nossa evangelização.

O Senhor colocou-nos no mundo para os outros

O Evangelho hoje nos traz uma grande sabedoria de Jesus Cristo e de sua mensagem: só encontramos o significado da vida pessoal se estamos em comunhão e nos colocamos a serviço dos outros. Através da relação e do encontro com o outro, vivenciamos a grandeza da vida e entramos na dimensão da fraternidade. Sem o outro, empobrecemos nossa humanidade como pessoas. Sem o outro, vemos somente uma parte da vida, enxergamos somente um lado da existência. A vida é vivida pela metade.

Na interioridade cristã, o outro é fundamental. A espiritualidade cristã é inculturar o outro dentro de nós através da fé e do amor. Jesus nos ensina que, ao olharmos, escutarmos, dialogarmos e acolhermos o outro, estamos entrando na casa da vida, no coração nosso e do outro. Esta é a essência do cristianismo: eu e o outro. Nós. Comunidade. Rodolfo compreendeu e colocou essa mensagem no centro da sua vida: viver é ser e estar com o outro.



O significado profético dos 40 anos

O que significam esses 40 anos - e agora, o anúncio oficial que a Congregação Salesiana assume como Autora do processo de martírio de Rodolfo e Simão? O que significa para nossa Inspetoria e para a comunidade indígena a celebração que estamos realizando hoje em Meruri?

a. O florescimento do compromisso de fé dos cristãos em Jesus Cristo – ontem, hoje e sempre, o Salvador que está acima de qualquer cultura e interesse pessoais e que nos chama a amar e se colocar a serviço do outro.

b. A gratidão e o reconhecimento a todos os salesianos missionários que nos antecederam na nossa Inspetoria e que, em nome de Cristo e de Dom Bosco, evangelizaram com coragem e sacrifício: Lasagna, Cagliari, Malan, José Selva, Fuchs, Sacilotti e tantos outros.

c. O entusiasmo de novos salesianos missionários, a força do voluntariado, um novo olhar de evangelização em uma comunidade e igreja em saída.

d. O compromisso renovado de continuarmos juntos com o povo Bororo, evangelizando e educando, promovendo a vida e a esperança.

e. A segurança do povo bororo, a conquista da sua terra, a valorização da sua cultura, dos seus ritos, a promoção da educação, saúde e moradia das crianças e



dos jovens e do todo o povo.


f. A colheita evangélica da luta pelos direitos humanos e os direitos dos indígenas, que, através de décadas, no nome de grandes líderes da Igreja, como D. Helder, D. Luciano, D. Walter Bini, D. Arns, D. Casaldaliga, D. Erwin Kräutler e tantos sacerdotes, religiosos, leigos que acreditaram, sofreram, lutaram e se entregaram pelo Reino – acreditando com fervor e teimosia na força das Bem-Aventuranças.


g. A fecundidade da árvore missionária, representada por tantos líderes indígenas, grupos, entidades, CIMI, e líderes que colocaram as bases de uma teologia indígena, lutaram por ela, enfrentaram conflitos internos e externos, mas, sem perder a ternura, continuaram lutando, acreditando.

h. A confirmação da vitória de tantos mártires que lutaram pela causa do reino: P. João Bosco Burnier, D. Oscar Romero, Ir. Dorothy, P. Ezequiel Ramin, P. Josimo, Margarida Alves e tantos outros.

i. O florescimento de uma nova primavera indígena, com a conquista da terra, a luta e os espaços conquistados pelos indígenas nestas terras latino-americanas.

j. A renovação do nosso compromisso inquebrantável com os povos bororos. Ficaremos com eles. Caminharemos com eles. Faremos história com eles.





k. A nossa conversão pastoral, assumindo o que nos pede o Papa Francisco, de sairmos para encontro com os outros, sendo o bom samaritano, porque, diz o Papa: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”.

l. Unidos com o CELAM, com a CNBB, a CRB, as nossas Dioceses do Regional do MT, trabalhar para promover o evangelho da alegria, a justiça e a esperança.


m. O fortalecimento da unidade e compromisso do nosso trabalho missionário no Brasil como salesianos e salesianas.


n. O empenho das nossas Instituições de Ensino Superior para a colaboração e parcerias com projetos educativos-culturais com as nossas missões.

Que as crianças e os jovens bororos sejam os autores da narrativa da sua vida e da sua história

Deus nos deu um grande presente neste ano da misericórdia: o início do processo de martírio do P. Rodolfo e Simão Bororo. O Espírito Santo tem nos iluminado e conduzido como Igreja para o caminho de santidade desses nossos dois irmãos.

Hoje, aqui no coração da aldeia bororo, ao celebramos os 40 anos de martírio, queremos olhar para os olhos





destas crianças, adolescentes e jovens que estão aqui. Olhar nos olhos deles e ver o futuro de cada um deles com o direito à terra, o respeito a sua cultura, com direito à educação, saúde e uma vida com dignidade e respeito. Olhar nos olhos deles e sentir a fé no Deus da vida e no Cristo, Cordeiro Imolado.

Que o sangue desses dois nossos irmãos, celebrado aqui hoje, com o sangue de Cristo, seja uma mensagem viva para cada uma delas a fim de que elas sejam autoras da narração da sua vida e da sua nova história, com novos olhares, novos sonhos e novas conquistas.

Como comunidade cristã, queremos renovar nossa profissão de fé e nosso amor a Jesus Cristo, razão da nossa vida; o Cordeiro de Deus que foi inspiração, fonte e razão da entrega da vida de Rodolfo e Simão.

Agradecemos a Deus pela presença dos Salesianos e Salesianas nesta grande missão a serviço dos indígenas. Que nosso pai Dom Bosco, missionário de coração, nos inspire e nos ilumine sempre.

Confiemos e caminhemos com Nossa Senhora Auxiliadora, que aqui tem o rosto do povo Bororo, Aquela que tudo fez e que continua sendo para todos nós exemplo de escuta da Palavra, Mãe da comunidade nova, Missionária da alegria e Serva dos pobres.

Pe. Gildásio Mendes dos Santos, SDB
Meruri, 15 de Julho de 2016





SALESIANOS

MISSÃO SALESIANA
DE MATO GROSSO